



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº Solene V

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 25 DE MARÇO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo	Ângelo Vanhoni
Líder da Oposição	Durval Amaral
PTB.....	Carlos Simões
PFL.....	Plauto Miró Guimarães
PSDB	Valdir Rossoni
PMDB.....	Antonio Anibelli
PP	Duílio Genari
PT	Elton Carlos Welter
PDT	Barbosa Neto
PSL	Luiz Carlos Martins
PL	Mauro Moraes
PPS.....	Marcos Isfer
PSB.....	Dr. Luciano Ducci

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 08: Ademar Traiano (em licença) - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari (em licença) - Fernando Ribas Carli; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês (em licença) - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
DE APRESENTAÇÃO DA LEI Nº 14.274
DE 24 DE DEZEMBRO DE 2003,
QUE TRATA DA RESERVA DE COTA
DE 10% EM CONCURSOS PÚBLICOS
AOS AFRO-DESCENDENTES,
REALIZADA EM
25 DE MARÇO DE 2004**

(quinta-feira)

Presidência do Sr. Deputado Natálio Stica, secretariada pelos Srs. Deputado Vanderlei Iensen e Geraldo Cartário.

Às dezesseis horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Felipe Lucas, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas e representantes do Corpo Consular, bem como os demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

de apresentação da Lei nº 14.274, de 24 de dezembro de 2003, que trata da reserva de cota de 10% em concursos públicos aos afro-descendentes. É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa, pelos Exmos. Srs.: Natálio Stica, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Saul Durval da Silva, Presidente do Instituto Afro-Brasileiro; José Tibagy de Mello, Prefeito do Município de Tibagi; José Luiz Teixeira, Vereador da Cidade de Ponta Grossa; Vanderlei Iensen, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ubiratã Castro de Araújo, represen-

tante do Ministro Gilberto Gil; Elio Rusch, Deputado Estadual da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Nizan Pereira Almeida, Secretário Especial para Assuntos Estratégicos; Babalorixá Kafumilodê; Vera Mussi, Secretária da Cultura; Cláudio Ianovik, Presidente da Associação da Cultura Cigana.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pelo grupo vocal Sorriso Negro e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(Apresentação do Hino Nacional Brasileiro)

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

A Lei 14.274 foi feliz iniciativa do Deputado Geraldo Cartário, que teve o apoio unânime desta Casa de Leis, dos 54 Deputados.

Uma lei que veio no momento que nós consideramos de suma importância. Uma Lei que quem sabe vai chegar um dia, que nós não precisaremos mais fazer leis nesse sentido. Leis que têm que garantir um percentual de cota para homens e mulheres da raça negra terem por uma lei o direito de trabalhar no serviço público. Leis que garantam uma cota para entrar na universidade, que infelizmente ainda pela segregação racial que existe no nosso país, por mais que insistamos e teimemos em dizer que não temos o racismo, mas infelizmente ainda está nos nossos dias.

Enquanto não chegar esse dia, em que no nosso país nós pudermos falar em alto e bom som, dizendo que aqui nós somos todos irmãos, independente de raça, cor e credo. Enfim, temos que torcer para que esse dia chegue o mais cedo possível.

Enquanto esse dia não chega, leis como essas são muito importantes, porque elas começam a fazer o mínimo de justiça diante de tamanha injustiça e tamanha barbárie que ainda é visível, não só no Brasil, mas em especial aqui no Brasil, por falta de uma questão mais aprofundada.

Por isso, parabenizo o Deputado Geraldo Cartário pela iniciativa, ao qual eu concedo neste instante a palavra. Deputado Geraldo Cartário, o autor da Lei nº 14.274.

O SR. GERALDO CARTÁRIO

Natálio Stica, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Saul Durval da Silva, Presidente do Instituto Afro-Brasileiro; José Tibagy de Mello, Prefeito do Município de Tibagi; José Luiz Teixeira, Vereador da Cidade de Ponta Grossa; Vanderlei Iensen, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Geraldo Cartário, 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Ubiratã Castro de Araújo, representante do Ministro Gilberto Gil; Elio Rusch, Deputado Estadual da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Nizan Pereira Almeida, Secretário Especial para Assuntos Estratégicos; Babalorixá Kaf-

umilodê; Vera Mussi, Secretária da Cultura; Cláudio Ianovik, Presidente da Associação da Cultura Cigana.

É com satisfação que aqui estamos para comemorar esta lei, e o Deputado Presidente da Assembléia, Stica, foi muito feliz quando disse que realmente, daqui há alguns anos não haverá necessidade de plantarmos leis para protegermos principalmente pessoas que representam o maior esforço e o maior sacrifício de todos os brasileiros que são da raça negra. Os seus descendentes de 400 anos, 300, 500 anos enfrentando os maiores desafios. Inclusive, os seus familiares fizeram parte daquelas barbaridades, que infelizmente, não só no Brasil, mas no mundo, que foi a escravidão.

Hoje estamos, Deputado Stica, o nosso Governador Roberto Requião está de parabéns, porque sancionou a Lei e, todos nós Deputados.

Queria falar um pouco, quando o Deputado Natálio Stica se refere que não haverá mais necessidade. Precisamos de lei para proteger não só o negro, mas inclusive, o paranaense. Porque os nossos estudantes se deparam com a maior dificuldade ao ingressar em uma universidade, numa faculdade estadual, porque os filhos daqueles que têm mais condições financeiras, lá, em São Paulo, fazem o seu curso, dormem tranqüilamente à noite, não precisam trabalhar, estudam durante o dia, vão de carro, voltam de carro, tudo numa boa. Aí abre o concurso de Delegado de Polícia, no Paraná, lamentavelmente, não são os paranaenses que tiram o maior número de lugares nesse concurso: são paulistas e são mineiros.

Eu procurei saber, Deputado Stica, o porquê no Estado de Santa Catarina não acontece. Paranaense, paulista, mineiro e matogrossense não conseguem passar no concurso lá, em Santa Catarina. Porque lá eles estudam a história do seu Estado, valorizam as personalidades do seu Estado. A prova é aplicada por catarinenses que querem saber dos que ali estão prestando concurso, o que é o Estado de Santa Catarina. Contrário ao nosso.

O Paraná contrata empresas paulistas, que vêm aqui e aplicam uma prova e falam de tudo; não falam do nosso Paraná. Aí, os nossos paranaenses, que estudaram um pouco mais a história do Paraná, são vítimas: não conseguem passar.

Nós, o Iensen, o Stica e os demais Deputados, estamos pensando como consertar essa situação. Há poucos dias atrás, encontrava-me em Foz do Iguaçu e perguntava a dois menores, mas já no 2º grau, aonde nascia o Rio Iguaçu. Eles olharam-me e disseram: em São Paulo, no Mato Grosso.

Perguntei-lhes: qual é a escola em que vocês estão estudando? Como é possível você estudar numa escola, aqui em Foz do Iguaçu e a maior riqueza da cidade é o nosso Rio Iguaçu, sem dúvida nenhuma, estão aí as Cataratas do Iguaçu, e vocês que estão estudando em Foz do Iguaçu não sabem aonde nasce o Rio Iguaçu? E não sabiam! Até fiquei de ligar para o Secretário Maurício Requião, que implantasse essa matéria, pelo menos em Foz do Iguaçu, para que os paranaenses soubessem.

Ora, minha gente, se num concurso no Estado, falarmos sobre o Paraná e perguntarmos, por exemplo, aos paulistas: aonde nasce o Rio Laranjinha? Eles vão saber. Se perguntarmos ainda nasce e o que representa o Rio Tibagi, também não vão saber. Da mesma forma que, na nossa história, nas escolas, nos colégios, nas faculdades, se falassem da verdadeira raça brasileira, se falassem dos valores do Brasil, negros que conseguiram levar o nome do Brasil pelo mundo! E, quem levou, foi a raça negra brasileira! Se nas provas das faculdades comessem a exigir um pouco mais dessa valorosa raça que nós temos, desde esportes, poetas e cultura, os negros estão em primeiro lugar na prática, porque na teoria não se divulga, não se escreve, não se fala absolutamente nada!

Por isso, o negro brasileiro, que tem a alma do tamanho do seu País, se realmente tivesse condições de mostrar toda a sua inteligência e criatividade em provas, em termos de igualdade, o negro seria respeitado e falado a sua história, porque eles vivem a sua história e muitos brancos não sabem o quanto sofreu a raça negra. Mas eles sabem, o seu bisavô, o avô contou!

Se nas provas que são aplicadas no nosso Estado se falasse mais nos negros brasileiros, não teria necessidade nenhuma dessa lei que estamos apresentando. Mas, não sei como, talvez por hipocrisia é que tudo que se divulga neste País, esconde-se a verdadeira raça brasileira, a genuína raça brasileira. Fala-se e depara-se aí na Cidade de Curitiba e tantas outras, quase todo mundo tentando levar o Brasil para os Estados Unidos, inglês nas esquinas, agora outros idiomas, mas pouco se fala e de defende da verdadeira raça nossa!

Por isso, esse projeto traz apenas um alerta. Senhores, hoje, certamente, aquele percentual da raça negra do Paraná, é grande!

No entanto, nos dizem, que quando o povo vêm às galerias - porque aqui é a Casa do povo - e de lá de cima olham os seus representantes, estão tendo uma idéia, uma imagem do Paraná. Aqui na Assembléia não acontece isso. Por que, se olharem aqui, se vêem descendentes de italianos, de outras tantas raças, e aí se tem uma impressão, é verdade que o Paraná é constituído de todas as raças do mundo, mas a verdadeira, a matriz, aquela que ficou 350 anos, sozinha, carregando nos seus lombos, para que o Brasil chegasse aonde chegou, aqui e enxerga e não se vê um deputado negro! É lamentável!

Aqui do lado existe o Tribunal de Justiça, que é representado por homens sérios, honrados, que vêm de diversas raças e de diversos segmentos da sociedade. São 50 desempregadores, que lá estão. Ali chegando, também se nota que estamos olhando pela justiça do Paraná como um todo, mas lamentavelmente, ali não tem um Desembargador realmente negro.

Com essa lei, meu amigo Durval, Presidente do Instituto Afro-brasileiro, daqui algum tempo, pelo concurso da lei que o Governador sancionou, haveremos de chegar ao Tribunal de Justiça, e, dos cinquenta desembargadores, pelo menos cinco serão negros.

Meu assessor Ricardo, que é jornalista, escreveu um discurso, mas eu não vou ler, Ricardo, porque você é suspeito. Eu vou explicar: no meu gabinete, maioria absoluta, são descendentes de negros e eles já se reuniram e falaram-me o seguinte: Deputado, você está querendo nos tirar daqui.

Com essa lei dos 10%, certamente que alguns vão nos deixar, lá no gabinete. E o Ricardo é um jornalista, historiador da raça indígena e ele escreveu.

Eu vou fazer questão que ele faça, vou ajudá-lo, que esse seu discurso seja impresso por ele mesmo, assinado por ele e que encaminhe a todos os senhores que aqui estão, porque ele não é deputado, não foi inscrito e não vou usar, então, o seu discurso.

Simplemente, meu amigo Prefeito, José. T. de Mello, gostaria que V. Exa. ajudasse esse coral que aí está, da sua cidade, coral que, se depender de nós, vamos proporcionar que eles possam ir a outras cidades do nosso Estado levando a cultura dessa raça genuinamente brasileira.

Nós tivemos, sim, no governo do nosso Governador Roberto Requião, o Secretário da Saúde que deixou saudade. Se o Governador me perguntasse hoje: Cartário, entre o Secretário hoje, que aí está, da Saúde, Dr. Xavier e o Dr. Nizan que está nos honrando com a sua presença e que é médico e Secretário da Saúde, acredito que tanto eu como o Iensen, o Deputado Stica, inclusive, o Elio Rusch, que é da Oposição, aqui nesta Casa, mas certamente que pediríamos, sim, ao Governador, Dr. Nizan, que o senhor assumisse a Secretaria da Saúde, porque o senhor foi um excelente Secretário!

Nosso muito obrigado. Como Deputado estou alegre e satisfeito de ter tanta gente simpática, que aqui veio nesta quinta-feira, à tarde, para comemarmos juntos essa lei, que será uma alta afirmação do valor da maior raça deste País: a raça negra.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Apresentação musical do coral.

Passo a palavra ao Ilmo. Sr. Saul Durval da Silva, Presidente do Instituto Afro-brasileiro, para suas considerações.

O SR. SAUL DURVAL DA SILVA

Quero dar boa tarde à minha comunidade negra afro-paranaense que está aqui, em especial à comunidade sutil de Ponta Grossa, e está representada aqui e é a primeira vez que veio a nossa comunidade, à Assembleia Legislativa, à Casa do Povo.

Quero agradecer ao Deputado Geraldo Cartário por ter apresentado a Lei nº 14.274, sancionada pelo Governador Roberto Requião.

Quero agradecer em especial, o Secretário de Assuntos Estratégicos, Nizan Pereira. (É o “cara”).

A Secretária de Cultura Vera Mussi por ter aberto toda a história da cultura para o Paraná, da nossa raça

negra. O Glauco, da Etnia Cigana. Carrano, da luta anti-manicomial. Ele que me disse que 70% dos manicômios no País são povoados por negros. O Deputado Natálio Stica, por presidir a Sessão.

Dizer que esta lei foi concebida através de pesquisa. Eu, na área da Educação, tive acesso à Lei da Universidade do Rio de Janeiro, que lá não deferia exatamente quem era negro, quem era pardo e, sim afro-descendente. Busquei a pesquisa do Rio de Janeiro e fui à cidade de Porto Alegre, que é administrada pelo Governo do PT. Lá foi o contrário, foi o Executivo que enviou ao Legislativo o Projeto das Cotas dos Negros, em 10%, em serviço público e municipal.

Unindo as duas leis, nós chegamos à conclusão que o Paraná deveria ter 10% de cotas para os negros, mas bem definido o que é afro-descendente.

Afro-descendente de negros e pardos. Como o IBGE é o órgão oficial que estipula as etnias neste País, estão os concursos públicos, no Estado do Paraná estão definidos entre afros-descendentes: pretos e pardos. Eu não gosto da palavra preto, porque preto é cor e negro é raça.

Quero cumprimentar a presença do Glauco Souza Lobo, e de todas as entidades raciais que estão aqui presentes.

Cláudio Ribeiro, do Fórum Cultural. Joel Benin, Presidente do meu Partido PC do B. Milton Alves, Presidente estadual do PC do B. Emerson Carneiro, que é o meu Vice-Presidente. Os fundadores do Instituto Afro-brasileiro, porque essa lei só é possível porque essa entidade, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública, municipal e estadual é quem fundou isso: - o Hamilton, o Valdir Zidoro da Silveira, Diretor-Geral do Instituto Afro-brasileiro. Deve-se essa luta racial através desses homens que fundaram o Instituto. Então, nós somos só um mecanismo de atuação e passageiro na entidade.

Essa lei veio contemplar na verdade um resgate histórico nosso, no Paraná. Mas, não é só isso, essa lei irá movimentar a economia do Paraná em 25%. É o negro que vai ter o poder de compra de colocar o seu filho com estabilidade na educação, seja ela no ensino público ou privado; é o negro que terá no mercado que pagar a sua luz em dia, o seu aluguel em dia ou seu imóvel em dia, comprar o seu carro, porque a estabilidade econômica do serviço público proporciona isso.

A lei que irá fazer não somente esse resgate, mas o orgulho de todos nós, negros paranaenses.

Não pára por aí, o nosso projeto está na Câmara Municipal de Curitiba, apresentado, também pelo Vereador Jorge Bernardi. Na Cidade de Ponta Grossa, pelo Vereador José Luiz, que aliás é o primeiro negro eleito, Vereador, na história do Município de Ponta Grossa. Está apresentando a lei, a reivindicação do Instituto Afro-brasileiro. Esta lei também está sendo apresentada na Câmara Municipal, de Araucária, pelo Vereador Dirley. Está sendo apresentada, também, no Município de Pin-

hais, no qual eu resido. Está sendo representado por Luiz Gular (o Luizão), que é do Partido dos Trabalhadores.

A intenção do Instituto Afro-brasileiro, é fazer com que essa lei percorra todo o Estado, em todos os municípios, não só na esfera estadual.

A partir do mês de abril, nós vamos percorrer todo o Estado, para apresentar para as outras Câmaras Municipais.

Quero anunciar, aqui, também hoje, a criação do Instituto de Pesquisa Brasil e África que nasce com o compromisso de pesquisa entre o Estado brasileiro e o continente africano. Nós estamos fundando o Instituto IBAF, para que possamos ter um pouco mais de habilidade com relação às leis federais, para que possamos também contribuir para a nossa comunidade negra e africana.

Agradeço à Assembléia Legislativa do Paraná, que com a maturidade política que essas eleições tiveram, e que esse governo tem, aprovar uma lei que faz com que nós, negros, tenhamos orgulho daquilo que nós somos, que foi lutar pelo nosso ideal que é a nossa inclusão social.

Quero dizer ao Deputado Cartário que nós somos 42% da população do Paraná, 35% em Curitiba e Região Metropolitana. Pesquisa da Gessy Lever e da Macrosoft ao lançar o produto Gessy Lever para negros. Somos 42% do povo paranaense. Até porque, em 1834, o censo do Paraná identifica que nós éramos 56% da população escrava do Paraná, a maioria do povo paranaense.

Quero agradecer de honra, o meu amigo Ricardo Rodrigues, jornalista, que é assessor do Deputado Cartário. Nós começamos esse projeto, até chegar ao Deputado Cartário, por ele. É um índio, nosso companheiro e parceiro e toda a assessoria do Gabinete do Deputado Cartário.

Era isso o que eu tinha para dizer pela minha comunidade. Tenho só que agradecer a gestão do Instituto Afro-brasileiro, que é essa uma proposta firme e coerente de resgatar a nossa história do negro do Paraná. Estou aqui reivindicando um projeto de 20% das cotas dos negros no Estado, nas universidades estaduais, no Paraná e, também, da criação da Universidade Estadual da Região Metropolitana de Curitiba, porque não é possível que a dimensão, como é a cidade de Curitiba e, também, a Região Metropolitana tem uma Universidade Federal, para dois milhões de habitantes, assim como a Faculdade de Artes do Paraná.

São necessárias cotas de 20% nas universidades estaduais do Paraná, assim como também a criação de uma Universidade Pública Estadual de Curitiba, na Região Metropolitana, de preferência, na Cidade de Pinhais, da qual sou candidato a prefeito. Sou o primeiro negro na história de Curitiba e região metropolitana, passem vocês, candidato a prefeito, e quero todo o apoio da minha comunidade afro-paranaense.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Natálio Stica**)

Apresentação do coral afro-brasileiro, na dança afro, da capoeira e do ato declamado.

O SR. UBIRATÃ CASTRO DE ARAÚJO (**Representante do Ministro Gilberto Gil**)

Boa tarde a todos os paranaenses presentes.

Presidente Natálio Stica, presidindo essa Sessão.

Saul Durval da Silva, presidente do instituto Afro-brasileiro, através do qual eu saúdo todo o movimento negro paranaense.

Nizan Pereira, Secretário Especial para Assuntos Estratégicos, através de quem saúdo o Governo do Estado e todos os Secretários presentes.

José Tibagy de Mello, Prefeito do Município de Tibagi, através do qual eu saúdo todos os prefeitos deste belíssimo Estado.

José Luiz, Vereador, através do qual eu falo a todos os representantes municipais.

Babalorixá Kafumilodê, meus respeitos, a sua bênção.

Cláudio, o cigano, grande amigo que já teve a honra de me receber fidalgamente, aqui em Curitiba.

Senhores, trago o abraço fraterno, de S. Exa. o Ministro Gilberto Gil, que faz saber aos senhores da alegria, quando recebeu a notícia dessa lei. Uma lei histórica no Brasil, em que o Estado do Paraná toma a iniciativa de decidir pela adoção de um sistema de reservas de vagas para negros no serviço público, o que representa mais um passo importante para todo o Brasil, um exemplo a ser seguido por todos os Estados e, certamente, um exemplo a ser seguido pelo Governo Federal.

Dizer que essa decisão se enquadra em um novo momento no Brasil, um momento em que o Governo progressista, comprometido com o povo, como o Governo Federal, do Presidente Lula, e como o Governo do Estado do Paraná, do Governador Roberto Requião, assumem atitudes efetivas de combate de todas as formas de discriminação e assumem medidas práticas de promoção de todos aqueles que, em razão do preconceito, em razão da exploração histórica, têm dificuldade de competição igual numa sociedade democrática.

Digo que esse é um movimento a nível de Governo Federal; informo que, pela primeira vez, a igualdade racial constitui uma prioridade do Governo Federal, que não se caracteriza apenas pela criação de uma Secretaria ou de um Ministério, mas que se caracteriza pelo empenho do Presidente da República, de que em todos os programas do Governo Federal e que todos os Ministérios estejam mobilizados para que, na medida das suas possibilidades e dentro de sua competência, que incorporem medidas de igualdade racial, medidas de promoção da raça negra, porque nós somos a metade do País, nós somos uma parte fundamental e decisiva do processo civilizatório do brasileiro.

Ao chegar aqui no Paraná, direi que é curiosamente pouco divulgado em outros Estados, - venho de

outro Estado muito imediato que é a Bahia, porque tudo que acontece na Bahia explode no Brasil inteiro - um conjunto de medidas corajosas e espero voltar aqui, para poder trabalhar com vocês fraternalmente, Governos Federal e Estadual.

Para expressar esse meu sentimento, eu queria fazê-lo de acordo com a nossa tradição africana, que contém também lições de sabedoria, lições de cidadania e lições de esperança.

Presidente Natálio Stica, peço licença, porque sou professor de História, da Universidade Estadual da Bahia, e um professor que não sabe contar história certamente não passa em concurso. Peço licença para contar uma pequena história africana.

História dos povos da Nigéria, do povo Iorubá. Contam os mais velhos que um guerreiro chamado Omulu forte e belo, foi repentinamente acometido de uma peste, de uma doença. Por força dessa doença o seu corpo ficou inteiramente coberto de marca de bexiga, de marcas que o tornaram repelente para o convívio social.

O jovem Omulu foi expulso do seu país, de suas aldeias; ninguém queria trato com ele, porque era aquele que trazia a marca da peste sobre o seu corpo. Escorçado para dentro dos matos, até que o seu colega e amigo Ogun disse:

- Não fique assim, reaja, resista, vamos a uma festa.

Ele disse: - Mas ir a uma festa, quem vai dançar comigo? Fazer o quê em uma festa, ninguém gosta de mim, ninguém encosta em mim, todos têm medo de mim, sou feio pois tenho todas as marcas da doença.

O amigo disse: - Mas, é simples, você se cobre todo de palha, ninguém vai ver a sua pele e você pode ir brincar, comer, dançar e se divertir.

Ele concordou com o convite. Cobriu-se todo de palha e entrou sem jeito, na festa, na roda. Todos dançavam, até que a mais bela da festa que se tinha o nome de Iansan, olhou para aquele homem escondido no canto e disse: - Você vai dançar comigo.

Puxou-o para o meio e começou a dançar, a girar em torno daquele homem coberto de palha criando um redemoinho e este vento jogou toda a palha para cima. Ao invés de aparecer o corpo coberto de feridas, apareceu um corpo curado, belo como antigamente e todas as feridas de bexiga viraram pipocas e voaram pelo ar fazendo uma nuvem branca de pipocas.

Essa é a lenda.

Como entender essa lenda hoje? Quem é esse jovem guerreiro Omulu? É o nosso povo negro, descendente daqueles africanos, que em sua terra, lá na África, na Nigéria, na terra dos angolanos, era feliz, era solto, era forte e sobre ele inopinadamente recaiu a peste, que foi a escravidão. Ele foi capturado, foi preso, jogado do navio, acorrentado. Dele disseram todas as misérias: que ele era fraco, burro, incapaz, submisso. Sobre ele recaíram todos os castigos e todas as marcas do castigo e o que o tornou

marginalizado, expulso, mal-recebido, jogado ao lado, ao longo desses 500 anos.

Em um dado momento dizem para ele: venha para a cidadania, para o convívio social, mesmo que você tenha que se armar de uma ideologia forte, mesmo que você tenha que se articular enquanto movimento negro. Enquanto movimento partidário, busque aliados, se cubra. E ele veio, coberto, para entrar e seguir esse caminho.

Nessa festa de cidadania vem o movimento, vem a beleza, vem a dança. Que movimento é esse? Esse movimento é o que nós estamos assistindo hoje, o movimento da democracia, do Governo Federal, do Governo Estadual do Paraná, dos governos municipais, dos partidos políticos, dos movimentos negros, e é este movimento de democracia e de igualdade, eu tenho certeza, fará com que todas essas marcas e esses estigmas, todos esses elementos de exclusão e preconceito se transformem em pipoca, enfim, possam ser felizes.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Natálio Stica**)

Tenho a satisfação de conceder a palavra ao vereador José Luiz, da Cidade de Ponta Grossa.

O SR. JOSÉ LUIZ

É um prazer incomensurável quebrar esse protocolo, meu querido Presidente, porque eu nem estaria aqui para falar, depois de tantos ilustres que me antecederam, mas eu não poderia deixar de quebrar o protocolo nesta Casa de Leis, que tanto tem feito para a história fundamental na vida do Paraná.

Quero agradecer à Mesa e saudá-la.

Deputado Natálio, eu tive o prazer de homenageá-lo pelo Dia Municipal da Consciência Negra, de nossa cidade de Ponta Grossa, que está fazendo muito por toda a nossa comunidade, não apenas de Ponta Grossa, mas a sua luta, o seu objetivo de história política se adentra a todos os rincões deste Estado grandioso do Paraná.

Exmo. Sr. Nizan Pereira, nosso Secretário para Assuntos Estratégicos.

Sr. Saul Durval da Silva, que muito tem contribuído com a nossa luta, que será histórica, ao Movimento Negro de Ponta Grossa.

Sr. José Tibagy de Mello, eu não imaginava que Tibagi tivesse tantos lindos negros e artistas. Parabéns por tão saudosa representação que aqui fazem, mostrando um pouco da nossa cultura tão pouco mostrada, em todo o Brasil.

O Sr. Ubiratã de Araújo que dê as nossas recomendações, ao nosso querido Ministro, que faz a nossa história brasileira hoje ser mostrada em todo o mundo.

O Deputado Vanderlei Iensen, que não tenho dúvida, que muito lutou também, para que essa lei do percentual pudesse ser aprovada também por esta Casa de Leis.

Quero tomar a liberdade e pedir a bênção de Babacafu, que nos proteja, que nos dê a paz necessária para conduzirmos a nossa luta para uma sociedade mais justa, humana e igualitária.

A Sra. Maria Lúcia, por me ajudar tanto, e nos ajudar e nos apoiar nessa luta em Ponta Grossa.

Se eu pudesse aqui, fazer todos os brindes ao nosso querido Deputado Cartário, talvez seria muito pouco por essa tamanha decisão de fazer uma lei. Eu o felicito, Deputado, de ter a ousadia e a capacidade de discutir no plenário uma lei como essa, que causa tanta polêmica e, eu estarei também em Ponta Grossa discutindo essa mesma sua lei, que eu estive junto com Saul copiando. Copiar as grandes coisas não faz mal a ninguém. Quisera que todos nós pudéssemos copiar as grandes coisas que o mundo fez, talvez hoje nós teríamos uma sociedade mais justa e mais definida para homens e mulheres de bem.

Mas, não quero agradecer Deputado, porque o meu agradecimento seria uma forma de dizer que nós somos vítimas desse processo, mas quero felicitá-lo por toda a minha vida, pela sua capacidade de discutir uma lei como esta.

Os negros e negras que estão aqui, presentes vão lembrar da sua lei para o resto dos seus dias. Até que talvez, como disse o Deputado Natálio Stica: “nós não tenhamos mais que fazer percentuais de leis, para que possamos viver em comunhão de igualdade”.

Não é fácil ser negro neste País. Esta comunidade que está aqui o meu lado que voz diga, que perderam as suas terras, para ruços e brancos e, até hoje, infelizmente, não conseguiram ainda obter o que era seu no passado, e que a nossa luta não ficará em vão e lutaremos emanados nesse objetivo de resgatar as terras dos negros e das negras.

Está aqui a dona Maria com mais de 80 anos de idade, que só agora, através da nossa Presidente da Associação, a querida Neiva, conseguiu tirar a sua identidade e a sua certidão de nascimento, porque até então, a sociedade hipócrita que faz leis neste País não lhe dava a dignidade e a cidadania de se ter a certidão de nascimento.

Se nós não conseguirmos o nosso intento, eu particularmente, não merecia nem ter nascido. Se nós não conseguirmos a luta, que estamos travando fazer, não valeria a pena nós termos crescido, que toquem os tambores, que não sejamos, nunca mais, submetidos a pouca comida! Que sobre os cuscuz, que sobre a feijoada, mas que vivamos num País que amamos e que queremos não apenas discutir a nossa raça, mas discutamos a nossa pigmentação de pele!

Por isso, uma lei como essa retrata a dignidade de um homem e de uma mulher; dá a garantia de cidadania e de igualdade para usos e costumes, para que a nossa cultura não seja apenas falada e mal falada nos livros oficiais que preconizam a nossa Educação.

Viva Deus! Viva a nossa cultura negra! Vivam os brancos, que lutam pela nossa luta e que não ficam em

vão. Que todos os negros e negras deste Estado e deste País, que todos os brancos possam ter a capacidade, a dignidade e a ousadia de levantar todas as lutas possíveis, para sim, continuarmos amando este Brasil, que é de todos nós!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natálio Stica)

Quero chamar para que venha à Mesa o Sr. Valdir Isidoro, para receber a homenagem do Instituto Afro-brasileiro, ele que é um dos fundadores da entidade.

Receberá a homenagem das mãos do Presidente da Fundação Palmares, o Sr. Ubiratã Araújo.

Tenho a honra de conceder a palavra ao Secretário Especial de Assuntos Estratégicos, Nilsan Pereira Almeida.

O SR. NILZAN PEREIRA ALMEIDA

Presidente Natálio Stica, nosso companheiro de afirmativa, mas também de inclusão digital, ele é o autor da primeira Lei, no Brasil, que institui “Um Dia Estadual da Inclusão Digital”, que já será comemorado no próximo sábado.

Deputado Vanderlei Iensen, trabalhador como nós pela saúde das pessoas no combate ao tabagismo, nosso colega de Inclusão Digital. Desde que o Vanderlei está se mobilizando já, diante do Governo do Estado, para que nós coloquemos as igrejas evangélicas de forma gratuita e aberta.

Deputado Elio Rusch.

Deputado Geraldo Cartário, autor dessa lei que resgata e coloca nos trilhos algumas questões que durante 100 anos vêm sendo discutidas. Lembrei-me de algumas questões importantíssimas, enquanto o Deputado Geraldo Cartário falava emocionado, como os irmãos Rebouças, lembrado hoje pelo professor Ubiratã, Presidente da Fundação Palmares, Lima Barreto, Machado de Assis, Almirante Negro, Carlos Mariguela, heróis deste País. Heróis negros e brancos, grande parte deles mestiços e que merecem uma lei como essa proposta pelo Deputado Geraldo Cartário, aprovada por essa Assembléia, nesta Casa de Leis e sancionada pelo Governador. Seguramente nós e nossos filhos veremos o resgate dessas figuras históricas.

Saudação especial ao Prefeito Tibagy de Mello. Através dele eu saúdo todas essas pessoas bonitas do ponto de vista físico e cultural que constitui essa expressão do nosso território do interior, que é a cidade de Tibagi.

Saúdo Vereador José Luiz.

Saudação especial ao meu amigo Saul Durval da Silva, Presidente do Instituto Afro-Brasileiro.

Quero saudar também, o Jorge Modesto, o engenheiro Hamilton, o Máximo, o Valdir Isidoro. Através deles saúdo todos os militantes, homens e mulheres, da causa de emancipação dos negros.

Um abraço à nossa Secretária, Vera Mussi.

Um abraço para os ciganos, que são 5%.

Quanto eu ouvi alguns dos oradores, eu olhei para essa Mesa e a Fernanda Castro, que está documentando, seguramente, quando olharmos à Mesa neste dia histórico, nós vamos ver que essa é uma Mesa de sincretismo, não só do ponto de vista físico, mas de origem: descendentes de italianos, de alemães, de árabes, de africanos e tem até brasileiros nessa Mesa.

Uma questão que me deixou muito emocionado foi o fato que nós temos nessa Mesa um sincretismo muito forte, as pessoas ligadas à crença evangélica, à Assembléia de Deus, nós temos pessoas de outras religiões, o sacerdote da religião Afro-brasileira, os comunistas, os católicos, esse é o pedaço do Brasil. O Ubiratã, numa entrevista no Paraná Educativa, dizia isso.

Neste momento de festa nós temos que lembrar das coisas positivas e perceber que nós temos que praticar mas a tolerância. Não tenho mais dúvida, porque seguramente, Cartário, com essa lei que você apresentou e que foi aprovada pelos Deputados escapa em breve da vergonha e do vexame que foi o momento em que nós tivemos que ter uma representação diplomática, numa conferência em Dubai e não tínhamos diplomatas negros para representar o País.

Aí, todo mundo ri do George Busch quando diz assim: - Ué, mas tem negro no Brasil?

Não, ele não é ignorante, o País que é desigual, ele não vê negros em presenças representativas. Então, são reparações como essas, afirmações como essas que se fazem, que dão certeza que nós caminhamos, com um Presidente como o Lula, como o Governador Requião, como a Assembléia com definições democráticas como essa, um povo bom e ordeiro, como é o paranaense, brasileiro. Nós estamos caminhando em direção à democracia plena. Não tenho dúvida nenhuma que há um caminho muito aberto e forte, com que mesmo nós e os nossos filhos iremos viver, com mais saúde, mais emprego, com oportunidade de trabalho, com oportunidade de lazer cada vez mais. Eu cada vez mais tenho menos medo e mais esperança.

Quando Merrudim, que foi talvez um dos grandes violinistas da história da música clássica... vou contar a história, em homenagem à Vera Mussi, será bem rapidinho.

Quando ele faleceu, alguém escreveu um necrológico muito bonito e lembrou-se da história do João Elwis, que ele era campeão mundial negro, ameri-

cano. No final da entrevista o jornalista escreveu o seguinte: O João Elwis é o grande orgulho da sua raça: a raça humana.

Então, são esses os momentos que a gente lembra do João Elwis, do Carlos Mariquela, do Apolônio de Carvalho, heróis de cinco nações vamos falar coisa de heróis brasileiros que ninguém fala: do Presidente Lula. A gente percebe e sente essas pessoas. A Benedita da Silva, que eu quero fazer um desagravo, aqui à Benedita, porque se ela não fosse mulher, se ela não fosse evangélica, porque isso também tem muito preconceito em relação a essa questão, se a Benedita não fosse negra, ela não estaria presente nas charges de todos os jornais. Aqui, no Paraná, era todo o dia charge da Benedita.

Celso Pitta, grande sacana. Eu não tenho dúvida, grande sacana. Ele pagou o preço também, porque era um homem negro, porque ele ousou se casar com uma mulher branca.

Essas coisas que são terríveis e estão dentro do inconsciente coletivo desta Nação, e que a gente tem que tentar explicitar.

Estou muito satisfeito, porque sou negro, porque nasci no Brasil e porque sou humano!

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Natalio Stica)

Registramos também a presença do Sr. Glaucio Souza Lobo, do Instituto Cultural de Pesquisa Loiaê Odará.

Ao encerrar quero agradecer e parabenizar o Valdir Isidoro, pela homenagem recebida. Ele é o fundador do Instituto Afro-brasileiro.

Agradecemos a presença de todos que aqui estiveram, das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos representantes do Corpo Consular, da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná, sob a regência do maestro Paulo Kühn, do Grupo Vocal Sorriso Negro, sob a regência da maestrina Jucélia Ribeiro e coordenados por Lílian Lorena, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

(Apresentação do Hino Nacional)

Levanta-se a Sessão.